

# Emily Paiz - Romance da Rosa Negra

tom:  
 F  
 Num rancho pobre bem na volta o corredor  
 A Negra Rosa, olhos verdes cor do mar  
 Menina moça, tão delicada em formosura  
 Flor de candura que só queria, poder amar  
 Pela janela ante as cortinas, desbotadas  
 Cuidava a estrada em uma copla que se desata  
 Olhos ariscos e o resto da noite na negra cor  
 Sufocava a dor sonhando o amor, lá na culatra  
 E assim viveu por muito tempo, à longa espera  
 Sonhos, quimeras, dor, lamentos, fim da estrada  
 Buscando alento, pela esperança, que lhe provoca  
 Enquanto a tropa, silenciava, em outra invernada  
 Talvez soubesse que era pra ela a milonga

Fadd9  
 Que a tarde longa repousava ao mesmo canto  
 Bb  
 Sem ter coragem de saber que ante a janela  
 Fadd9  
 Os olhos dela, derramaram a dor de um pranto  
 Gm C7  
 Sempre que ouvia o bater de cascos no corredor  
 Gm C7  
 E o berro manso da gadaria em seu chamado  
 Bbadd9 Fadd9  
 A Negra Rosa palanqueava esperanças loucas  
 Bbadd9 C7  
 De ter na boca o doce mel, beijo roubado  
 Bbadd9 C7  
 Mas a vida tem destinos que jamais de espera  
 Bbadd9 C7  
 E o amor sonhado perdeu o rumo na desilusão  
 Bbadd9 C7  
 Não se ouviram mais aquelas coplas milongueadas  
 Bbadd9 C7 F  
 Pois na estrada, ficou uma cruz e a circunscrição  
 Gm7 C7 Bb Bbm Fadd9  
 Pois na estrada, ficou uma cruz e a circunscrição  
 F Bbadd9  
 Num rancho pobre bem na volta o corredor  
 Fadd9 Gm F7M  
 A Negra Rosa, olhos verdes cor do mar

## Acordes

